

PROEN



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO

REGISTRO SOB Nº: PJE 2017/VG 018
Uso exclusivo da PROEN

CAMPUS: Pelotas – Visconde da Graça

I. IDENTIFICAÇÃO

a) Título do Projeto:

I Campeonato de Leitura do CaVG

b) Resumo do Projeto:

A leitura é um dos principais meios – senão o mais importante – para aquisição de informação e produção do conhecimento, vindo a constituir base para o aprendizado. Não obstante sua importância, o desenvolvimento da habilidade de ler não raro é preterido na prática educativa, posto que a proficiência da leitura é dada como pressuposto. Por seu turno, a leitura como fonte de entretenimento enfrenta não somente as consequências do problema elencado acima, senão também a concorrência do forte apelo que outras opções como tv, internet etc. têm junto a todos. O I Campeonato de Leitura do CaVG é uma estratégia de promoção da leitura.

(no máximo 7 linhas).

Esse resumo será publicado no Portal do IFES.

c) Caracterização do Projeto:

Classificação e Carga Horária Total:

<input type="checkbox"/> Curso/Mini-curso	<input type="checkbox"/> Palestra	<input checked="" type="checkbox"/> Evento	<input type="checkbox"/> Outro (Especificar). _____
Carga horária total do projeto: 80 horas			

d) Especificação do(s) curso(s) e/ou áreas e/ou Departamentos/Coordenadorias envolvidos:

Definir os cursos/áreas/Departamentos/Coordenadorias envolvidos.

Vinculação com disciplinas do(s) curso(s)/área(s):

O projeto de ensino está vinculado diretamente a uma disciplina ou a várias disciplinas (projeto interdisciplinar)?

Sim. Não.

Qual(is)? Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I, II e III

Articulação com Pesquisa e Extensão:

O projeto de ensino poderá gerar alguma ação de pesquisa e extensão no futuro?

Sim. Não.

Em caso afirmativo, como se dará esse encaminhamento?

O projeto pode suscitar questões interessantes à pesquisa, decorrentes da análise do número de acertos e erros das respostas dos participantes, quando vinculado a fatores como gênero textual, complexidade da obra, extensão do texto ou das perguntas, interesse (não) despertado pelo tema da obra lida etc.

O projeto pode ser estendido, a médio prazo, a alunos de outras instituições, bem como a outros níveis (mormente alunos de nono ano de escolas públicas ou particulares, desde que potenciais interessados em ingressar no CaVG). Estima-se que isso possa ser feito sem dificuldade maior ou ônus financeiro de grande monta, passível de ser transformado em projeto de extensão.

(Explique de forma resumida).

Vinculação com Programas Institucionais:

O projeto de ensino está atrelado a algum Programa Institucional?

() Sim. (x) Não.

Em caso afirmativo, cite o(s) programa(s).

(Exemplos: PIBID, e-Tec Idiomas e etc).

e) Identificação da equipe, com a função e a carga horária prevista:

Coordenador (docente ou técnico-administrativo do IFSul)
Nome (Completo e sem abreviatura): Marchiori Quadrado de Quevedo
Lotação (Definir a unidade de lotação): IFSul/Pelotas – Visconde da Graça
SIAPE: 1122371
Disciplina(s) que ministra / atividade administrativa: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Formação Acadêmica (Informar formação completa): Graduação: Licenciatura em Letras (UFPel, 1995) Especialização: Linguística (PUCRS, 1998) Mestrado: Letras (UCPel, 2012) Doutorado:
Contato (Inserir informação completa): Telefone campus: 3277-6700 Telefone celular: 91368461 E-mail: marchioriquevedo@gmail.com

Observação: se o projeto de ensino apresentar mais de 01 coordenador será necessário replicar a tabela acima. A carga horária do Coordenador será a carga horária do projeto de ensino.

Demais membros		
Nome	Função	CH prevista
Rosiani Teresinha Machado	Colaboradora	1h
Cláudia Regina Minossi Rombaldi	Colaboradora	1h

Observação: a carga horária prevista é em horas-aula semanais e a função pode ser Coordenador, Colaborador, Participante, Ministrante ou Palestrante.

II. INTRODUÇÃO

Há um inegável déficit de leitura na sociedade brasileira. Malgrado não seja um fenômeno exclusivo dos jovens, a rarefação do hábito de ler livros literários e o parco índice de proficiência em provas nacionais e internacionais (dentre as quais, destacamos o PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) apresentados pelos jovens constitui um problema cujo enfrentamento é de alta importância, uma vez que a leitura ainda é basilar ao aprendizado.

Conforme podemos perceber no site da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o índice brasileiro no último PISA (2015) declinou nas três provas: leitura, ciências e matemática. Em um ranking de 70 países, o Brasil ocupa um mero e vergonhoso 59º lugar na primeira prova. Esse resultado acompanha uma tendência de queda, verificada desde a edição mais exitosa (2009). Como em um sistema de vasos comunicantes, o déficit na habilidade de leitura encontra correspondência no ainda pior índice dos alunos brasileiros em ciências (63º lugar) e matemática (66º). A relação, malgrado não rastreada aqui na literatura científica, resta evidente a quem lida com a educação: não há desempenho bom ou razoável sem leitores minimamente proficientes.

Nesse contexto, a rede federal vem se constituindo em uma ilha de excelência, uma vez que os resultados dos seus alunos não apenas superam significativamente a média nacional (são superiores inclusive à média dos alunos de escolas privadas), mas também o fazem quanto à média dos países da própria OCDE. Em uma grade de notas que variam dos 407 pontos do Brasil aos 493 pontos dos alunos brasileiros de escolas privadas e dos países da OCDE, a rede federal pontifica com seus 528 pontos.

Isso posto, o que temos é um desempenho anabolizado da rede federal frente à realidade nacional, o que aponta para o acerto de políticas recentes de valorização da carreira dos servidores docentes e técnico-administrativos da rede e de investimentos vultosos em espaços e recursos educativos. Entretanto, há um hiato para avaliação do desempenho dos alunos do CaVG ou mesmo dos alunos do IFSul, para chegarmos mais confiavelmente à dedução de que nosso Instituto contribui positivamente para o bom resultado da rede de institutos federais brasileiros. O de que dispomos mais concretamente são avaliações laterais, como o desempenho em edições do ENEM, no qual não superamos como IFSul as escolas

particulares da cidade. Disso, é razoável deduzir que estamos aquém do esperado para uma instituição federal de ensino médio.

(Identificar de forma clara e objetiva a situação-problema que gerou a necessidade de implantação do projeto).

III. JUSTIFICATIVA

Embora sem um mapa preciso, é lúdico conjecturarmos estar diante de um problema de alguma monta. Nada incomum à realidade brasileira. Repete-se no CaVG a relação pouco entusiasmada dos jovens com a leitura e se deduzem, por consequência, os prejuízos às atividades que envolvam a compreensão/interpretação do texto lido. O ponto central deste projeto está em não repetir o tratamento mais costumeiro à questão, mas sim apostar em uma estratégia que, mesmo não rara e mesmo com suas limitações, provoque um fato novo no CaVG no tocante à leitura.

Trata-se de um campeonato de leitura em que os participantes, a partir da formação de times (com as consequentes e esperadas relações de companheirismo e trabalho colaborativo) e da rivalidade sadia (com o esperado fator motivacional advindo), participarão de provas acerca do(s) texto(s) previamente lido. As provas não são de análise literária ou de reflexão metalinguística; tal papel, reservamo-lo às aulas de literatura brasileira e de língua portuguesa. Focamos, com a sadia competição, a compreensão do enredo das obras. Justificamos tal escolha pelo desejo de atingir, com o certame, também aqueles(as) alunos(as) que comumente não se veem interessados(as) pela leitura literária ou porque não foram despertados para esse prazer ou porque lhes falta repertório cultural para abstrair da história aspectos de cunho estético, filosófico ou histórico.

As pretensões despreziosas – ou se o leitor preferir a agudeza do termo: mais “chãs” – do I Campeonato de Leitura do CaVG não se restringem a ser uma prova de “leitura” e não de “literatura” (no sentido de análise literária). Elas revelam-se também na emulação de um ambiente bem conhecido da cultura nacional. O Campeonato tem inegável inspiração em certames esportivos, notoriamente na modalidade de competição por “pontos corridos” como a adotada no Campeonato Brasileiro de Futebol. Essa cultura de competição não apenas é familiar à imensa maioria dos alunos e alunas, bem como retoma aspectos ancestrais de motivação, relação interpessoal e produção de sentidos, como podemos deslocar da discussão proposta em *Homo Ludens* por Huizinga (2008).

Tal projeto, por óbvio, não se pretende um substituto às aulas de leitura, senão precisamente um recurso adicional mormente às aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (pela vinculação direta dos conteúdos e habilidades). Ao ensejar a leitura de obras comumente trabalhadas ou ao menos comentadas em sala, o Campeonato pode vir a constituir-se recurso significativo para as aulas. Isso porque ele ensejará a leitura da obra completa, “verdadeira” (e não seu excerto exumado dos livros didáticos), requisito que, para Foucambert (1994), é fundamental para dar-se a leitura propriamente dita – a negociação, mediada sócio-culturalmente, entre o que o aluno decodifica no papel e os sentidos que ele constrói.

Não desprezível é ainda, no entanto, a contribuição do projeto às outras disciplinas, uma vez que o desenvolvimento da habilidade de leitura, no esteio da participação das várias rodadas do campeonato, tende a contribuir para a formação de um aluno mais reflexivo e autônomo em sua relação e compromisso com a produção do conhecimento. A proficiência na leitura, advinda do hábito de ler – ou, se possível, do ainda melhor: prazer de ler –, é condição *sine qua non* para a proficiência em (todos os) outros campos do conhecimento.

(Justificar a proposta em termos de importância académico-social e de exequibilidade do projeto).

IV. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Objetivo geral:

Promover a leitura de obras literárias pré-determinadas entre alunos do CaVG.

Objetivos específicos:

Desenvolver, ainda que de forma paralela e não sistematizada, a habilidade de leitura;

Prover cultura geral e literária;

Promover, em trabalho posterior na sala de aula, reflexão sobre a língua e literariedade;

Desenvolver o aspecto de equipe (trabalho colaborativo e comprometimento com os colegas).

(Explicitar de modo preciso e claro os objetivos do projeto, em consonância com a justificativa).

V. METODOLOGIA

Inicialmente, será redigido o regulamento da competição (em linhas gerais, descrito no parágrafo seguinte), bem como será realizada a divulgação do projeto junto tanto aos alunos

(para participação) quanto aos professores (para sensibilização à proposta, visto que suas aulas precisarão ser cedidas em algum momento). Paralelamente, será solicitado à direção (via Diren) apoio tanto à realização do projeto quanto à premiação dos vencedores.

Inscrever-se-ão no campeonato de leitura “times” de quatro leitores (alunos de quaisquer turmas ou séries). A competição realizar-se-á em “rodadas”. Cada rodada terá obra(s) de referência escolhida pelo coordenador e divulgada(s) com uma antecedência pré-determinada de duas semanas. Dentre obras elegíveis, encontram-se textos de gêneros literários diversos (um romance, um conto, uma coletânea de crônicas, um livro de poesias etc.). Também não há nem unidade nem sequência histórica na série das obras que comporão todo o campeonato.

A rodada será a aplicação de uma prova de escolha única sobre a referida obra (ou obras) escolhida, de forma presencial e individual. Os acertos dos quatro participantes serão somados por time; o time, e não o jogador, pontuará na rodada. Eventuais ausências ou atrasos dos jogadores implicarão prejuízo ao time, uma vez que não poderá haver substituições. Assim, um time com todos os jogadores presentes somará os acertos dos quatro; um no qual faltem dois jogadores somará apenas os acertos dos dois jogadores presentes. Esses dois jogadores poderão jogar na próxima rodada, sem prejuízo a si ou ao time.

Ao final do campeonato, sagrar-se-á campeão o time que mais pontuou: atingiu o maior número de acertos, somados os desempenhos do time em cada rodada. Haverá outros dois tipos de destaque. Em cada rodada, haverá um “craque leitor(a)” – ou simplesmente “craque da rodada”: aquele(a) participante que, individualmente, tiver o maior número de acertos na prova, independentemente de o seu time ter “vencido” a rodada ou não. Ao final do campeonato, haverá o/a “craque da competição”: o(a) participante que, somados seus desempenhos individuais rodada a rodada, atingir o maior número de acertos. Embora não seja muito provável, tal craque do campeonato poderá não ter sido sequer uma vez o(a) “craque da rodada” nem integrar o time campeão.

(Apresentar a metodologia a ser utilizada na execução do projeto, especificando as ações a serem desenvolvidas pelos participantes do projeto.)

VI. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividades	Março/2017	Abril/2017	Maió/2017	Junho/2017	Julho/2017	Agosto/2017	Setembro/2017	Outubro/2017
Desenho do projeto	x	x						

Redação do regulamento e divulgação		x	x					
Realização				x	X	X	X	X

Descrição das atividades:

Atividade 1: Divulgação do evento (coordenador e colaboradoras)

Atividade 2: Eleição das obras e elaboração das provas de leitura (coordenador)

Atividade 3: Aplicação da prova (coordenador e colaboradoras)

VII. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Locação do miniauditório para as torcidas

Apoio da monitoria

(Informar de forma sucinta a infraestrutura necessária para a implementação do projeto).

VIII. RECURSOS FINANCEIROS (ORÇAMENTO DETALHADO/JUSTIFICADO)

Item	Discriminação	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
1	Prêmio do(a) "craque da rodada"	6	10,00	60,00
2	Prêmio da seleção do campeonato	4	10,00	40,00
3	Prêmio do time campeão	4	100,00	100,00
4	Banner de divulgação do evento	1	100,00	100,00
5				

(Especificar os elementos de despesa e os respectivos totais em R\$. Os elementos de despesa que poderão ser previstos são: (i) Bolsas para alunos; (ii) Material de consumo, serviços de terceiros, diárias, passagens e outros. Os elementos deverão ser listados com os respectivos valores).

IX. RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

Espera-se, entre os alunos (não apenas entre os participantes) a divulgação das obras selecionadas, bem como o convite à leitura e à reflexão, gerado pela divulgação dos resultados. Nesta primeira edição, serão escolhidas obras de menor complexidade (ainda que representativas do cânone literário) e de temática mais próxima aos interesses dos jovens. Em virtude do caráter convidativo à leitura dessas obras, espera-se que o projeto cumpra seu objetivo de promover a leitura no CaVG, com as consequências positivas do desenvolvimento desse hábito entre os estudantes.

(Descrever os resultados e impactos esperados na execução do projeto)

X. AVALIAÇÃO

Tipo de avaliação utilizada:

- () Quantitativa.
 () Qualitativa.
 (x) Mista.

Instrumentos/procedimentos utilizados:

- (x) Entrevistas () Seminários
 (x) Reuniões (x) Questionários
 () Observações () Controle de Frequência
 () Relatórios () Outro(s). Especificar.

Descrição de procedimentos para avaliação:

Provas objetivas de escolha única;
 Questionário e reunião/entrevistas com participantes para avaliação do evento
 (Descrever a realização dos procedimentos de avaliação)

Periodicidade da avaliação:

- (x) Mensal () Trimestral
 () Semestral () Ao final do projeto

Sujeito(s) que realiza(m) a avaliação:

<input checked="" type="checkbox"/> Coordenador	<input type="checkbox"/> Ministrante
<input checked="" type="checkbox"/> Colaborador	<input type="checkbox"/> Palestrante
<input type="checkbox"/> Participantes (Estudantes/servidores)	

XI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(Relacionar as obras citadas na elaboração do projeto, seguindo o padrão ABNT).

G1. Brasil cai em ranking mundial de educação em ciências, leitura e matemática. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-ciencias-leitura-e-matematica.ghtml>> Acesso em: 6 mar.2017.

FOUCAMBERT. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2008.

OECD. Programme for International Student Assessment. PISA 2015 Results. Disponível em: <<http://www.oecd.org/pisa>> Acesso em: 6 mar.2017.

ANEXOS (Listar os anexos)

1 -

2 -

3 -

4 -

COORDENADOR DO PROJETO

DATA: 16 / 03 / 2017

(Assinatura e Carimbo)

Marchiori Q. de Quevedo

MARCHIORI QUADRADO DE QUEVEDO

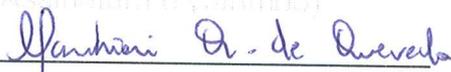
PARECERES DO CAMPUS

PARECER COLEGIADO/COORDENAÇÃO/ÁREA

aprovado () reprovado

Parecer:

Em reunião: 16/03/2017



Coordenação

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ENSINO

aprovado () reprovado

Parecer: FAVORÁVEL. Obs.: CONDICIONADO A POSSIBILIDADE DE DISPONIBILIDADE DOS RECURSOS DESTINADOS À PREMIAÇÃO

Em reunião: 17/03/17

Amauri Costa da Costa
Diretor de Ensino
Câmpus Pelotas-Visconde da Graça
Instituto Federal Sul-rio-grandense


Direção/Departamento de Ensino

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO (quando necessário)

() aprovado () reprovado

Parecer: Favorável, com destaque de que a premiação não poderá ser custeada pelo campus, por inviabilidade em pegar tal natureza de despesa.

Em reunião: 22/03/17


Ricardo Galterio Cruz
Administrador - CBA/RS 33899
Síapa 1741166

Direção/Departamento de Administração e Planejamento

PARECER DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS

aprovado () reprovado

Parecer: FAVORÁVEL.

Em reunião: 23/03/2017


Alvaro Luiz Carvalho Neto
Diretor Geral
Portaria nº 2.528/2014 - DOU 01/05/14
IFRS - Câmpus Visconde da Graça

Diretor-geral

PARECER DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

(X) aprovado () reprovado

Parecer:

Projeto de curso. Parecer financeiro conforme parecer do Departamento de Administração do Campus. Esta pró-reitoria não dispõe de orçamento.

Em reunião: 30/3/12



Pró-reitor de Ensino

Ricardo Pereira Costa
Pró-Reitor de Ensino
Instituto Federal Sul-rio-grandense